A impressionante foto que mostra luta entre Domo de Ferro de Israel e mísseis do Hamas

(Foto:Crédito, ANAS BABA/Getty Images) – Os mísseis israelenses, à esquerda, lançados para interceptar os foguetes do Hamas, à direita

À esquerda, o poderoso sistema israelense de interceptação de mísseis, chamado Domo de Ferro. À direita, os foguetes lançados contra Israel pela milícia palestina Hamas, partindo de Beit Lahia, no norte da Faixa de Gaza.

A imagem noturna impressionante, captada pela fotógrafa Ana Baba, reflete a violência do conflito entre o exército de Israel e os militantes palestinos, que tem escalado nos últimos dias.

As luzes dos projéteis do Hamas refletidas na noite e os mísseis lançados pelo Domo de Ferro se converteram em cenas habituais para os habitantes de Ashkelon, Sderot e outras populações que vivem nos arredores da Faixa de Gaza.

Segundo as forças de Defesa de Israel, mais de 2 mil projéteis foram lançados de Gaza contra alvos israelenses. Já o último ataque aéreo israelenses teria matado na última noite sete pessoas de duas famílias num campo de refugiados em Gaza. Um bebê de cinco meses seria o único sobrevivente.

O Hamas respondeu lançando mísseis em territórios israelenses ao sul, mas não houve relato de mortes.

Domo de Ferro

O objetivo dele é proteger o território de mísseis balísticos,

mísseis de cruzeiro, foguetes e outras ameaças aéreas.

Ele foi desenvolvido pela empresa Rafael Advanced Defense System LTD, uma empresa particular com vínculos fortes com as forças armadas israelenses e que constrói sistemas de defesa aérea, marítima e terrestre.

O Domo de Ferro também contou com financiamento de mais de US\$ 200 milhões dos Estados Unidos. O fabricante assegura que esse escudo antimísseis é eficaz em mais de 90% dos casos.

As baterias são feitas de mísseis interceptores, radares e sistemas de comando que analisam onde os foguetes inimigos podem pousar.

A tecnologia de radar diferencia entre mísseis que podem atingir áreas urbanas e aqueles que devem errar o alvo. O sistema então decide quais devem ser interceptados.

Os interceptores são lançados verticalmente a partir de unidades móveis ou estacionárias. Eles então detonam os mísseis no ar.

Mortes

A fotografia de Baba reflete a potência do escudo antimíssil israelense e como o conflito com os palestinos tem no céu umas de suas frentes mais ativas. E a violência vista no ar, mas também em terra, é a pior em pelo menos uma década.

Mais de 120 mortos foram contabilizados na Faixa de Gaza e 10 na Cisjordânia, ambas zonas de população palestina. Oito pessoas teriam sido mortas em Israel.

A última escalada ocorreu depois de confrontos entre a polícia de Israel e grupos palestinos na Mesquita Al-Aqsa, em Jerusalém. Hamas lançou foguetes sobre o território israelense, enquanto Israel bombardeou trechos da Faixa de Gaza.

A onda de violência também envolve enfrentamentos entre comunidades judias e árabes na Cisjordânia e em várias cidades israelenses.

O estopim

Os primeiros conflitos eclodiram a partir da ameaça de despejo de famílias palestinas do bairro de Sheikh Jarrah, que fica fora dos muros da Cidade Velha de Jerusalém.

A área em que hoje vivem as famílias é reivindicada por grupos de colonos judeus em tribunais israelenses.

Há décadas israelenses têm ocupado áreas habitadas por palestinos por meio de assentamentos, tanto em Jerusalém Oriental quanto na Cisjordânia. Só nesta última, são cerca de 430 mil colonos israelenses distribuídos entre 132 assentamentos.

Essas colônias são consideradas ilegais pela lei internacional. Em pelo menos seis ocasiões desde 1979 o Conselho de Segurança da ONU reafirmou que elas são “uma violação flagrante da legislação internacional”. A última delas foi em 2016 – o documento oficial também menciona Jerusalém Oriental.

Já Israel defende as iniciativas argumentando que se trata de uma estratégia de defesa de sua integridade, e não uma tentativa de tomada da soberania palestina.

Esse é um dos pontos mais contenciosos das negociações de paz na região e ajuda a explicar porque o atual conflito era inevitável, segundo o editor da BBC para o Oriente Médio, Jeremy Bowen.

O fato de o conflito ter desaparecido das manchetes internacionais nos últimos anos, diz ele, não significa que tenha acabado. É uma ferida aberta no coração do Oriente Médio, que gera ódio e ressentimento que atravessa não apenas

os anos, mas gerações.

Fonte: BBC News Brasil

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com